

## Aparelho Psíquico

- **Aparelho psíquico**<sup>1</sup> - Expressão utilizada para significar a *psiquê* ou a totalidade do psiquismo inconsciente e consciente. Nele se situam todos os processos psicodinâmicos. Nele estão as estruturas dinâmicas de identidade e de relação, além do *Self*. As primeiras são o *ego* e a *sombra*, as segundas são a *persona* e a *ânima/ânimus*.

### Aparelho psíquico<sup>2</sup>

O aparelho psíquico humano possui uma demanda necessária de crescimento quanto a sua complexidade. Segue o desejo do Espírito, que necessita de um implemento cada vez mais complexo em seu processo de aquisição contínuo das leis de Deus. Ele é moldável e suas estruturas se alteram a partir das experiências do ser em evolução. A *psiquê*, ou aparelho psíquico, não é uma individualidade à parte e independente do Espírito, mas possui um processo de desenvolvimento autônomo e outro de acordo com a vontade do Espírito. É um órgão que tem seu próprio automatismo. A mente, ou *psiquê*, une as sensações e lhes oferece um símbolo como resposta ou conseqüência. Assim como o corpo físico evoluiu ao longo da história, o mesmo ocorreu com a *psiquê*, que tem se modificado a serviço do Espírito. Seria inadmissível pensar numa *psiquê* rígida, que não acompanhasse flexivelmente as transformações do Espírito.

O pensamento é uma forma de manifestação da *psiquê*, que obedece a vontade do Espírito, do qual recebe um sentido ordenador. Ele é gerado automaticamente na *psiquê*, sendo-lhe subproduto. Há limites para a *psiquê*, porém ela é como uma semente em crescimento, que, pouco a pouco, vai se transformando numa árvore forte e firme, a serviço da vida.

Os processos psíquicos executados na *psiquê* ocorrem de tríplice forma: automáticos, isto é, sem a intenção do Espírito e, portanto inconscientes à personalidade, visto que ela é um órgão; conscientes em relação ao Espírito; e, comandados pelo *ego*, ou conscientes à personalidade. Difícil é saber separar tais eventos na *psiquê*, devido a seu caráter de ser um todo indivisível.

A psicologia experimental (Wundt) começou com a preocupação sobre o que era consciente, isto é, o processo de tomada de consciência de um estímulo orgânico, através da introspecção. O estruturalismo, que sucedeu a Wundt, perdeu-se em observar apenas o sistema nervoso, confundindo-o com a mente. O funcionalismo se preocupou com o funcionamento da mente, isto é, em entender como os processos

---

<sup>1</sup> NOVAES, Adenáuer. *Sonhos: mensagens da alma*. 3. ed. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2005, p. 17.

<sup>2</sup> NOVAES, Adenáuer. *Filosofia e Espiritualidade*. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2004, p. 215-220.

mentais se realizam. Ele deu origem aos testes psicológicos e aos psicométricos. As idéias evolucionistas de Darwin fomentaram as pesquisas em animais, por conta da certeza de que a mente humana era produto da evolução de uma mente inferior. Aos poucos, a psicologia foi se aproximando timidamente do aparelho psíquico, porém sem alcançar sua natureza perispiritual.

Por mais que se alcance uma compreensão maior a respeito do mundo e de si mesmo, ficará ainda e sempre o limite dos paradigmas que constroem os sistemas do conhecimento. Os limites do pensar, da linguagem, do sistema teórico e os decorrentes do fato de o espírito não ser o Criador, sempre estarão entre o ser e a realidade. A *psiquê* evoluirá a serviço do Espírito, até que este prescindida dela e isso demandará muito tempo na evolução.

A evolução do espírito atravessa fases e dimensões de acordo com o ângulo de análise. Pode-se concebê-la a partir das experiências vivenciadas e da capacidade do aparelho psíquico para fornecer os paradigmas das leis de Deus ao Espírito. A seguir, uma síntese dessas fases, de acordo com o grau de consciência do ser encarnado.

1. *Psiquê* primitiva inconsciente – consolidação da consciência de si, em processo de separação da natureza para a construção do *ego*. Formação de grupos tribais para a consciência coletiva e confirmação do saber sobre a natureza. *Psiquê* com amplo campo inconsciente, imprevisível, amorfa, obscura, extremamente moldável e flexível, hetero-centrada, contemplativa, ignorante, dotada de extrema capacidade simbólica e limitadíssimo campo da consciência, sem *ego*.

2. *Psiquê* consciente projetiva – descoberta do mundo como projeção de si mesmo. Desenvolvimento da filosofia pré-medieval. Definição do campo da consciência, diferenciação do *ego* e não *ego*, estruturação do *ego*-função. Formação de símbolos mais duradouros, percepção do outro, início da identidade, consciência do mundo e consciência da inferioridade. Consciência de Deus projetada em objetos externos.

3. *Psiquê* desperta para o divino – consciência de Deus em si mesmo. Predomínio da teologia filosófica. Período que culmina com o racionalismo. Início da consciência da existência de Deus como causa primeira, espaço psíquico para a percepção de Deus, divinização do medo.

4. *Psiquê* racional auto-consciente – consolidação do *ego* em relação ao *Self*. *Ego*-identidade sobrepondo-se ao *ego*-função. Racionalismo enraizado na consciência. Iluminismo positivista na consciência coletiva. Ciência empírica tecnológica em apoio à racionalidade e à espiritualidade. Auto-explicação, consciência da organicidade, domínio do tempo e do espaço, percepção do inconsciente, consolidação do *ego*-identidade.

5. *Psiquê* autônoma – processo pleno de espiritualização e desenraizamento dos limites corporais e espirituais mais próximos da Terra. Ampliação do domínio do espírito e a superação do mundo terreno e material. Entrada na vida espiritual mais ampla, sem os medos e limites. Espiritualismo como forma de convivência social. Absorção integral das teses espíritas. Consciência do Eu divino, identidade com o *Self* e total autodeterminação.

Nosso pensar, enquanto espíritos vinculados ao planeta Terra e regiões vizinhas, é condicionado a determinados paradigmas e possui limites de acordo com a evolução dos que aqui vivem. O sistema psíquico da Terra abarca tudo que signifique o modo como as coisas funcionam nela. Seriam os princípios gerais do modo como as coisas ocorrem. Alguns pressupostos podem ser vistos através da observação sobre: a) como as coisas funcionam através de trocas energéticas; b) a dualidade como forma de percepção da realidade (a mente vê entre polaridades); c) como prevalece a vitória do mais apto dentro do sistema; d) como as regras, normas ou leis existem em intervalos ou níveis diversos; e) como nos diferentes níveis as coisas podem ser reduzidas a polaridades simples (sistema binário).

A história da evolução humana é também a do desenvolvimento coletivo e da ampliação da diferenciação entre o espírito e a *psiquê*, enquanto órgão funcional de manifestação. À medida que o Espírito evolui, ele molda seu aparelho perispiritual (*psiquê*) o qual, cada vez mais o capacita a outras possibilidades de aquisição das leis de Deus. A história da evolução espiritual e anímica é a mesma da criação do aparelho psíquico. Além das faculdades intelectuais que o Espírito adquire em suas experiências, constrói uma *psiquê* cada vez mais equipada para possibilidades de aprendizagem maiores.

As idéias dos filósofos, as quais ampliavam as possibilidades da *psiquê* em atender às exigências do Espírito surgidas nas mais diversas épocas, seguiam, também, um processo supra-arquetípico. Esse processo tem sido chamado de Plano Divino. Claro que todos os processos do universo fazem parte dele, porém, aquele ao qual estou me referindo é um dos que se encontram entre o automatismo psíquico e o determinismo divino. As individualidades que as geraram seguiam, sem o saber, um molde arquetípico superior, portanto pensaram e elaboraram suas idéias seguindo um modelo coletivo maior do que o social. Tal molde não implica um determinismo criativo, nem tampouco uma anulação da originalidade. Parece que não se pode pensar fora de certos limites, os quais não pertencem à individualidade nem à coletividade. São limites estabelecidos por leis que, por enquanto, são desconhecidas do Espírito. O livre-arbítrio é limitado por alguma instância superior. Trata-se de um processo supra-arquetípico, pois não se encontra no inconsciente coletivo, mas nas estruturas supra-humanas e espirituais do universo, que estão diretamente conectadas aos arquétipos. São determinantes ultrapsíquicos, os quais se encontram conectados à *psiquê* e, ao mesmo tempo, são externos a ela. O supra-arquetipo ocorre em paralelo ao arquétipo e parecem guardar uma relação interdependente entre si. Um interfere no outro. Eles se retro-alimentam.

Os arquétipos são estruturas *a priori* à formação do corpo humano e modificáveis ao longo do processo de evolução do Espírito, sendo-lhe instrumentos para a canalização do impulso criador inato. Não são imutáveis, mas imprescindíveis à aquisição das leis de Deus. São elementos estruturais da *psiquê*, construídos no contato do Espírito com a matéria e com tudo o mais que lhe seja externo. Formam-se no perispírito e à medida que este vai sendo gerado. Condicionam o Espírito a dirigir sua vontade a partir de tendências padronizadas, de acordo com as experiências milenares da humanidade. São determinantes estruturais dos sentimentos, pensamentos e ações humanos.

O conhecimento das teses propostas pelo espiritismo traz novas possibilidades de ampliação da *psiquê* para que o Espírito continue seu processo de capacitação em sua evolução infinita. Ele detém a visão ampla da própria existência, incluindo a vida espiritual como dimensão. Quanto mais a *psique* estiver em contato com essa dimensão, sem alienar o *ego* da vida material, maior capacitação terá para atender às necessidades do Espírito.

O Espírito não está na matéria, seja ela orgânica ou exclusivamente perispiritual, pois estes são estados vibracionais. Em sua evolução, deve-se perceber como é autônomo em relação ao universo, e, tudo que nele vier a experimentar, a realizar, a construir, autoconhecer-se, autodeterminar-se, cada vez mais o aproximará do que desconhecia, portanto, de si mesmo e de Deus. Sempre estará diante do incognoscível. Enquanto estiver submetido aos limites da linguagem e do pensamento sentir-se-á inferior e pobre. As explicações teológicas, metafísicas, racionais, empiristas, dentre outras, correspondem a estágios de desenvolvimento espiritual do ser humano e são reflexos das condições estruturais da *psiquê* perispiritual. Deve o ser humano, encarnado ou desencarnado, alcançar sua mais íntima essência, que, sem dúvida nenhuma, é o que existe de mais belo na natureza: o amor.